

GERENCIAMENTO DE RISCO PARA OS MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA EM UM HOSPITAL PRIVADO NO RIO DE JANEIRO

Autores: DANIELLY FERNANDES RAFAEL EQUEY (1); ESTERLITA BOUÇAS (2); TATIANE BATISTA DE SOUZA (3); ANA AMÉLIA RANGEL RIBEIRO (4); CAROLINA SILVA MAIA VIEIRA DE MIRANDA (5); DANIELE NASCIMENTO CORDEIRO (6); PATRÍCIA RIBEIRO PORTELLA DE ARAUJO (7); RODRIGO COUTO MASSAFERA (8).

- (1) Farmacêutica Especialista em Farmácia Hospitalar e Clínica. Hospital Pró-Cardíaco.
- (2) Farmacêutica Mestre em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica. Hospital Pró-Cardíaco.
- (3) Farmacêutica Especialista em Farmácia Clínica. Hospital Pró-Cardíaco.
- (4) Farmacêutica Especialista em Farmácia Hospitalar. Hospital Pró-Cardíaco.
- (5) Farmacêutica com Residência Multiprofissional integrada em saúde. Hospital Pró-Cardíaco
- (6) Farmacêutica Especialista em Farmácia Hospitalar e Clínica. Hospital Pró-Cardíaco.
- (7) Farmacêutica Especialista em Farmácia Hospitalar e Clínica. Hospital Pró-Cardíaco.
- (8) Farmacêutica Especialista em Farmácia Hospitalar. Hospital Pró-Cardíaco.
- (9)

Instituição: Hospital Pró-Cardíaco. Rio de Janeiro – RJ. <daniequey@procardiaco.com.br>

Introdução: O gerenciamento de medicamentos representa um processo importante na proteção, promoção e recuperação da saúde, integrando tópico primordial na temática da segurança do paciente, relacionado aos elevados riscos e ocorrência de eventos adversos frequentemente associados ao seu uso indiscriminado. A administração de medicamentos em pacientes hospitalizados é um processo complexo, nem sempre suficientemente seguro, podendo ocorrer Erros de Medicação (EM), que são eventos adversos passíveis de prevenção e que podem ou não causar danos ao paciente. Os EM ocorrem por inúmeras razões, em qualquer momento no processo de armazenamento, prescrição, dispensação e administração de qualquer medicamento. Considerando que a segurança do paciente relacionada ao uso de medicamentos constitui uma preocupação mundial, em virtude do elevado índice de incidentes oriundos dos cuidados de saúde, a OMS divulgou seis metas internacionais para a segurança do paciente. A terceira delas propõe melhoria da segurança no uso de medicamentos de alto risco e *look-alike/sound-alike* (LASA), por possuírem maior probabilidade de provocar danos significativos aos pacientes em decorrência de falha no seu processo de utilização.

Objetivos: Avaliar o conhecimento da equipe multiprofissional acerca dos cuidados de identificação e armazenamento de medicamentos de alto risco e aparência semelhantes, definidos como tal nesta instituição.

Método: O estudo foi realizado num Hospital Privado de alta complexidade localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro. Este nosocômio possui 112 leitos, 42 deles destinados a terapia intensiva, reacreditado pela Joint Commission International em 2018. Foram realizadas auditorias internas mensais, no período de Janeiro a Junho de 2018, por farmacêuticos treinados para observar a conformidade de 11 parâmetros relacionados à identificação e armazenamento dos medicamentos de alto risco e/ou LASA. Esta ferramenta de avaliação foi construída e padronizada com base na política institucional de gerenciamento de medicamentos incluídos na meta internacional com foco na qualidade e segurança dos pacientes.

Resultados: Foram observadas 1260 oportunidades de atuação da equipe multidisciplinar em relação aos cuidados de identificação e guarda dos medicamentos durante o período avaliado. Houve taxa de conformidade média de 94,3% dos critérios avaliados. Janeiro foi o mês mais discrepante (77,4%) devido à implantação recente de novas rotinas institucionais. As não conformidades mais frequentes referiram-se à dificuldade das equipes em identificar corretamente os medicamentos (19 %) e efetuar a guarda apropriada nos respectivos locais de armazenamento (3,6 %).

Conclusões: Esta ferramenta permitiu obter um panorama diagnóstico da implementação das rotinas operacionais que visam a segurança da utilização dos medicamentos de alto risco e LASA. Apesar do alto índice de conformidade de processo, observou-se um importante desconhecimento das barreiras institucionais estabelecidas para este segmento de medicamentos por parte dos colaboradores do período noturno, devido à dificuldade de adesão aos treinamentos oferecidos. As auditorias evidenciaram ainda a necessidade de atualização da relação de medicamentos LASA. Embora se observe falhas nos processos, as rotinas foram consideradas adequadas e consistentes como medida de segurança. Como contra-medidas imediatas foram estabelecidos novos ciclos de capacitação como parte do programa de melhoria contínua.

Descritores: alta vigilância, segurança do paciente, gerenciamento de riscos.